



**CUIDADO INTEGRAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO EM SAÚDE**

**COMPREHENSIVE CARE FOR WOMEN VICTIMS OF VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW ON CHALLENGES AND STRATEGIES IN HEALTHCARE**

**Ingrid Hellen CARDOSO**  
Faculdade Guarai (IESC/FAG)  
E-mail: [ingridhcardoso17922@gmail.com](mailto:ingridhcardoso17922@gmail.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-0842-5676>

**Maira Lima da SILVA**  
Faculdade Guarai (IESC/FAG)  
E-mail: [limadasilvamaira069@gmail.com](mailto:limadasilvamaira069@gmail.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-4054-538X>

**Glaucya Wanderley Santos MARKUS**  
Faculdade Guarai (IESC/FAG)  
E-mail: [glaucyamarkus@outlook.com](mailto:glaucyamarkus@outlook.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

**Klênnyo Aguiar PEREIRA**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
E-mail: [klennyoaguiar1@gmail.com](mailto:klennyoaguiar1@gmail.com) ORCID:  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-1866-4581>

**RESUMO**

A violência contra a mulher se trata de uma emergência de saúde pública que causa dano, na esfera física sexual, psicológica, patrimonial e moral da vítima. Assim o presente trabalho tem como objetivo descrever acerca do cuidado integral a mulher vítima de violência. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A revisão utilizou 6 artigos selecionados a partir da análise de seu conteúdo e relevância para a presente pesquisa, a maioria dos trabalhos selecionados foram publicados no ano de 2020 (4 – 66,68%), 1 trabalho foi publicado em 2022 (16,66%) e 1 em 2024 (16,66%). Em relação ao método a maioria foi do tipo descritivo com abordagens qualitativas. Os profissionais de saúde possuem uma grande deficiência em relação aos conhecimentos acerca de protocolos e políticas de atendimento à

mulher vítima de violência, todavia, não medem esforços para atendê-las embora se sintam por vezes impotentes diante dos casos, viu-se que mulheres vítimas de violência se sentiram em sua maioria acolhidas e calmas durante o atendimento de enfermagem embora estivessem passando por um momento traumático. Assim destaca-se a necessidade de qualificação e apoio de uma equipe multiprofissional para o atendimento adequado de mulheres vítimas de violência, contribuindo assim para o melhoramento de ações voltadas à saúde da mulher.

**Palavras chave:** Saúde da Mulher. Violência Doméstica. Cuidado de Enfermagem.

### ABSTRACT

Violence against women is a public health emergency that causes physical, sexual, psychological, financial and moral harm to the victim. Thus, this study aims to describe comprehensive care for women who are victims of violence. This study is an integrative literature review. Data collection was carried out through the Virtual Health Library (VHL). The review used 6 articles selected from the analysis of their content and relevance to the present research. Most of the selected works were published in 2020 (4 - 66.68%), 1 work was published in 2022 (16.66%) and 1 in 2024 (16.66%). Regarding the method, most were descriptive with qualitative approaches. Health professionals have a great deficiency in terms of knowledge about protocols and policies for assisting women victims of violence. However, they spare no effort to assist them, although they sometimes feel helpless in the face of these cases. It was seen that women victims of violence mostly felt welcomed and calm during nursing care, even though they were going through a traumatic moment. This highlights the need for qualification and support from a multidisciplinary team to provide adequate care to women who are victims of violence, thus contributing to the improvement of actions aimed at women's health.

**Keywords:** Women's Health. Domestic Violence. Nursing Care.

### INTRODUÇÃO

A violência trata-se de um fenômeno multicausal que exige a implementação de diferentes estratégias de enfrentamento. A violência contra a mulher diz respeito

ao ato resultante de relações de gênero, capaz de gerar morte ou dano, na esfera física sexual, psicológica, patrimonial e moral (Alcântara et al, 2024; Oliveira, et al, 2020).

A violência contra a mulher se constitui como emergência de saúde pública, afetando a vida social das mulheres envolvidas. Nesse contexto, o poder público vem ao longo dos anos, desenvolvendo políticas que almejam garantir os direitos humanos a mulheres, no âmbito de relações domésticas e familiares (Oliveira, et al, 2020).

Ressalta-se que a própria Constituição brasileira versa acerca do respeito com todos assim como com as diferenças, garantindo igualdade perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, afirmando a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres (Brasil, 1988).

Nesse contexto, Machado e Freitag, (2021), apontam que o conceito de violência é muito complexo e em um país com vasto território como o Brasil ela está disseminada de diferentes formas na sociedade, ainda assim entende-se que ao longo dos anos as mulheres, mesmo asseguradas por lei convivem diariamente com diversos tipos de violência.

A violência perpetrada contra a mulher atinge proporções alarmantes, como pode ser evidenciado por meio de diferentes estudos como o descrito por Santos et al, (2020), onde resultados mostraram que as prevalências de violência, ao longo da vida, foram: psicológica 57,6%; física 39,3% e sexual 18,0%.

Nesse cenário, observa-se que apesar de todos os avanços nas políticas de saúde e leis de proteção às vítimas, a violência é um fenômeno frequente no dia a dia da população feminina, sendo um grande desafio. (Ferreira, et al, 2020).

Destaca-se ainda que quando em situação de violência, as mulheres ficam mais suscetíveis às consequências para a sua saúde mental e física, fazendo com que as mesmas busquem os serviços de saúde, sendo necessário um acolhimento, por meio da escuta qualificada para que se possa ofertar um cuidado ancorado na integralidade (Alcântara, et al, 2022).

Com isso, dada a grande importância da temática surge o seguinte questionamento: quais as evidências acerca do cuidado a mulher vítima de violência presentes na literatura atual.

Assim o trabalho em questão tem o objetivo de descrever acerca do cuidado integral a mulher vítima de violência.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que aborda o cuidado integral destinado a mulheres vítimas de violência.

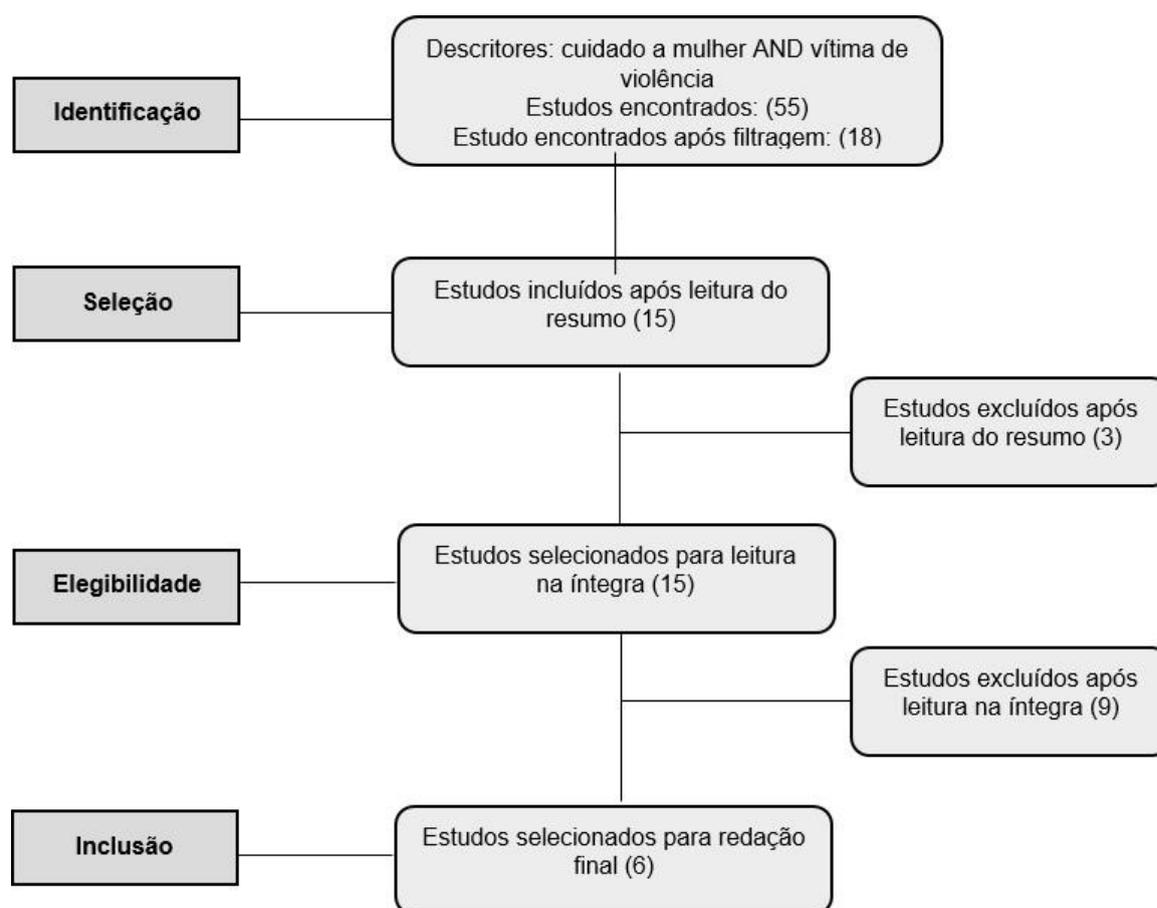
A revisão integrativa é uma ferramenta de suma importância na carreira acadêmica uma vez que permite a combinação de diferentes dados e estudos de diferentes metodologias ampliando assim as possibilidades de análise da literatura (Dantas, et al, 2022).

Para a realização do presente trabalho foram utilizadas seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.

Para a busca de trabalhos foram utilizados as palavras chave e operador booleano “cuidado a mulher” and “vítima de violência” sendo utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2020 a 2025, no idioma português, disponíveis de forma completa e gratuita voltados ao tema proposto. Foram excluídos todos os trabalhos que se adequaram a temática proposta e que não estiveram de acordo com os critérios de inclusão e revisões integrativas da literatura.

A coleta de dados foi realizada, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período de busca foi em fevereiro de 2025, desta forma foram encontrados 55 materiais científicos, dos quais foram utilizados 6 trabalhos para realização do estudo, de acordo com o fluxograma 1, abaixo:

**Fluxograma 1:** Identificação, seleção e inclusão dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão utilizou 6 artigos selecionados a partir da análise de seu conteúdo e relevância para a presente pesquisa, abaixo no quadro 1 é apresentado os trabalhos selecionados de acordo com autoria, ano de publicação, título, periódico e objetivo do estudo.

**Quadro 1:** Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PERÍODICO	MÉTODO	OBJETIVO
Batistetti Lima e Souza.	2020	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de	Rev Fun Care Online	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto

		referência no Paraná.			atendimento de hospital referenciado em Curitiba, Paraná.
Silva et al.	2020	O cuidado às vítimas de violência doméstica: representação social de profissionais da saúde.	Revista Baiana de Saúde Pública	Estudo descritivo e qualitativo	Apresentar a representação social dos técnicos de enfermagem e agentes comunitários acerca da violência doméstica, bem como identificar suas implicações no cuidado às vítimas.
Silva, Santos e Bezerra	2022	O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher em um hospital público de Alagoas	Revista de Saúde Coletiva	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa	Conhecer os saberes e práticas de médicos/as sobre a violência contra a mulher e a percepção deles/as a respeito dos atendimentos, de suas responsabilidades frente às vítimas e do preparo que possuem para lidar com esses casos.
Lima	2024	Intersecções da rede de Urgência e Emergência com serviços de atendimento à mulher vítima de violência: uma aproximação da situação em Maceió/ AL.	Universidade de São Paulo	Estudo de caso exploratório	Compreender as intersecções da rede de Urgência e Emergência no atendimento as mulheres vítimas de violência com os serviços de atendimento à mulher Maceió, Alagoas.
Diniz	2020	Atenção humanizada às mulheres em situação de abortamento e violência sexual: movimentos e ações de um coletivo de trabalho em um hospital de ensino	Universidade de São Paulo	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, recorte de um estudo maior	Demarcar os movimentos e ações disparadas, planejadas e/ou implementadas por um coletivo de trabalho de uma maternidade participante do projeto ApiceON na humanização do cuidado às mulheres em situação de violência sexual e abortamento, considerando seu desenho de

					acompanhamento avaliativo
Marinho Neto e Girianelli	2020	Evolução da notificação de violência contra mulher no município de São Paulo, 2008-2015	Cad. Saúde Colet	Estudo ecológico descritivo	Descrever as características da violência contra as mulheres notificadas no município de São Paulo, 2008-2015.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Ao realizar a análise do quadro 1, observa-se que a maioria dos trabalhos foram publicados no ano de 2020 (4 – 66,68%), 1 trabalho foi publicado em 2022 (16,66%) e 1 em 2024 (16,66%). Em relação ao método a maioria foi do tipo descritivo com abordagens qualitativas. Os trabalhos foram publicados em diferentes periódicos, e possuem objetivos semelhantes entre si, abordando como assunto principal a violência contra a mulher.

Batistetti, Lima e Souza (2020), entrevistaram mulheres atendidas em um ambulatório especializado em atendimento infecto ginecológico de vítimas de violência, onde a maioria das participantes avaliaram a assistência prestada de forma positiva, mencionando uma boa postura dos profissionais, todavia, algumas expressaram fatos negativos durante o atendimento de enfermagem quanto ao não reconhecimento do serviço ofertado e falta de explicações sobre o atendimento.

Em relação aos sentimentos, a maioria das participantes afirmaram que, embora a situação seja traumática, sentiram-se calmas, seguras e acolhidas pela equipe de enfermagem. Apenas uma participante demonstrou sentimentos negativos referindo-se, principalmente a indiferença e o julgamento durante o atendimento (Batistetti, Lima e Souza, 2020).

Uma pesquisa realizada em 2023 com 22 profissionais da área da saúde, que atendem mulheres vítimas de violência doméstica, demonstrou que os profissionais entendem a violência doméstica como algo comum e complexo que envolvem aspectos tanto físico quanto mentais e veem que o número de denúncias tem aumentado, principalmente pelo fato de que a mulher está perdendo o medo de se expor, no entanto, os mesmos demonstraram se sentirem inseguros para abordar o tema violência doméstica. (Machiniski, 2023).

Um estudo realizado com profissionais de saúde mostrou que 41,7% dos entrevistados sentem tristeza perante ao caso ao atenderem mulheres vítimas de violência doméstica, 22,2% tem sentimento de impotência na resolução do caso e 13,9% acreditam que lhe faltam preparo técnico para lidar com os casos (Veronezi, et al, 2021).

Em seu estudo Silva et al, (2020), entrevistou 39 profissionais, entre eles técnicos de enfermagem e agentes comunitário de saúde onde notou-se que os entrevistados no que se refere aos conceitos, descrevem a violência doméstica como algo que vai além da agressão física.

Os profissionais ainda apontam para sinais de identificação da violência doméstica que se tratam das marcas deixadas no corpo da vítima. Assim, demonstram que a violência doméstica contra a mulher é permeada por sentimentos de covardia e desrespeito, expressando o fato de que é um crime e a necessidade de denúncia policial (Silva, et al, 2020).

As orientações profissionais diante da vítima de violência permeiam por uma legislação protetiva, locais de denúncia e acolhimento, e embora vejam a realização da denúncia policial, como um compromisso ético e legal, muitos profissionais acabam se omitindo em função do vínculo com a família, a comunidade, além do medo de represália do agressor (Silva, et al, 2020).

Diante do cuidado prestado a mulher vítima de violência muitos profissionais apontam que esta prática envolve a denúncia policial, todavia, afirmam que a vítima deve ser responsável por tal denúncia (Silva, et al, 2020).

O estudo de Silva et al, (2020), também evidenciou que a maioria dos profissionais desconhecem a notificação compulsória da violência ou a conceituam de forma errônea. Além disso, citam a Lei Maria da Penha como legislação que regulamenta suas condutas, deixando de lado regulamentos geridos pela categoria responsável por sua atuação profissional.

Esse fato evidencia uma grande problemática no âmbito da saúde pública uma vez que as notificações promovem dados essenciais para subsidiar as tomadas de decisão e estratégias de combate à violência contra a mulher.

Nesse contexto, Marinho Neto e Girianelli (2020), demonstraram que entre os anos de 2008 e 2015 foram registradas 38.453 notificações de violência contra a

mulher, no município de São Paulo sendo que a violência física tem maior visibilidade, correspondendo à maioria das notificações (91,5%), sugerindo a existência de subnotificação. A maioria das notificações (42,3%) ocorreu nas mulheres mais jovens (20 a 29 anos), além disso, as notificações têm mostrado que a maioria da violência contra mulher é doméstica, em que o agressor tem proximidade com a vítima.

O estudo de Marchiniski (2023), evidenciou ainda que existe uma baixa demanda da assistência diante do número expressivo de casos, onde segundo os profissionais entrevistados, isso se dá em função de que geralmente a porta de entrada desses casos são as delegacias e muitos não são repassados para os serviços de saúde, além do fato do medo da mulher de se expor, fazendo com que poucas mulheres buscas unidades de saúde para dar continuidade nos atendimentos.

Silva et al, (2020), destaca que as práticas de cuidados em relação à violência contra a mulher vão além de ações individuais, devendo envolver uma rede integrada. Nesse contexto, os profissionais entrevistados citam o enfermeiro como suporte para a prática do cuidado, além da necessidade de que tal prática seja partilhada com a equipe de saúde.

Os profissionais demonstram diversos esforços para atender de forma qualificada a mulher vítima de violência, todavia, na falta de recursos acionam outras instâncias onde cita-se na maioria a delegacia da mulher, entre outros serviços de proteção (Silva, et al, 2020).

Lima (2024), evidenciou que os profissionais de saúde se sentem impotentes diante do atendimento de mulheres vítimas de violência. Contudo, profissionais que integram a rede especializada tem uma melhor relação e comunicação com as vítimas.

Uma pesquisa que entrevistou médicos demonstrou que no que diz respeito ao conhecimento sobre as políticas de atenção aos casos de violência contra mulher, todos os entrevistados afirmaram já ter atendidos mulheres nessas situações, entretanto, percebe-se que muitos relacionam a violência ao campo penal, principalmente a Lei Maria da Penha, dando ênfase ao caráter punitivo do agressor (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

O ator ressalta que não houve menção a nenhuma das políticas existentes, onde parte dos entrevistados citaram falas relacionadas ao atendimento médico, o que pode expressar um possível entendimento de que ao médico só compete

conhecimentos no âmbito biológico para abordar tal problemática (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

A falta de conhecimento de políticas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAIM) por parte dos médicos, revela sua execução inadequada, uma vez que um dos seus objetivos seria atingir os profissionais de saúde (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

No que diz respeito a protocolo de atendimento, todos afirmaram a inexistência de algo do tipo em seu local de trabalho e apenas um médico julgou tal item como importante. Na grande maioria, os entrevistados relataram que o atendimento à vítima de violência é igual ao de qualquer outro usuário independentemente do caso ou tipo de agressão, apenas um dos médicos acredita no encaminhamento para diferentes setores como exemplos o serviço social, mas vê que a conduta depende da escolha do médico responsável pelo atendimento (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

Os autores evidenciam que há uma fragilidade na condução de casos, onde não há uniformização das ações a serem realizadas, chamando a atenção para a necessidade da implementação de protocolos para nortear a prática médica. No que se refere ao encaminhamento, a maioria citou o serviço psicológico, além de citarem a assistência social, delegacias especializadas no atendimento à mulher e o atendimento psiquiátrico (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

No que se refere às ações, os entrevistados não entraram em consenso acerca da abordagem médica. Em relação ao elencar profissionais que deviam atuar nos casos, foram citados o médico, assistente social, autoridade policial e apoio psicológico. Os entrevistados pontuaram ainda que a abordagem inicial deve ser realizada por uma mulher, visto uma maior confiança por parte da vítima, apenas um participante discorda de tal narrativa (Silva, Santos e Bezerra, 2022).

Alcântara et al, (2024), enfatiza a necessidade de se conhecer a política de enfrentamento a violência contra mulher, bem como as leis relacionadas ao âmbito criminal e documentos regulamentadores da assistência a mulher vítima de violência.

O hospital estudado por Diniz (2020), demonstrou grandes avanços no que diz respeito à mulher vítima de violência sexual em uma avaliação que investigou os itens:

- Garantia de privacidade da mulher para consulta clínica em local específico; - Equipe multiprofissional composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e farmacêuticos; - Normativas, protocolos ou fluxos implementados para atendimento às mulheres em situação de violência sexual, contemplando: trabalho em equipe, notificação compulsória em 24 horas, acompanhamento do seguimento ambulatorial, disponibilização de medicações, vacinas e exames; - Realização de interrupção da gestação nos casos previstos por lei (Diniz, 2020 p. 55).

Diniz (2020), demonstrou de forma qualitativa que o cuidado às mulheres em situação de violência sexual apresentava muitos desafios e a maternidade não realizava o atendimento integral conforme preconiza as normativas ministeriais, além disso, as adequações físicas, a construção de um protocolo de atendimento, a habilitação da maternidade para o atendimento e os treinamentos da equipe eram ações que precisariam ser tomadas pela equipe.

A necessidade de mulheres precisarem ser encaminhadas para um segundo serviço para completar o atendimento as submete a revitimização, onde a história da violência precisava ser repetida, e muitas mulheres, por vergonha e falta de recursos ou orientação, podem não dar seguimento ao tratamento (Diniz, 2020).

Infelizmente uma pesquisa que entrevistou profissionais da saúde evidenciou que 90% dos profissionais afirmam não saber da existência de protocolos de atendimento a mulheres vítimas de violência. Além disso, os profissionais entrevistados apontaram dificuldades no atendimento desses casos, destacando a falta de capacitações e atualizações, ausência de protocolos de atendimento, ausência de profissionais como psicólogo e assistente social, carência de apoio e resolutividade de órgãos competentes no desenvolvimento de estratégias e dificuldade em identificar e intervir nos casos conforme a atualização da legislação e os tipos de violência (Veronezi, et al, 2021).

Marinho Neto e Girianelli (2020), aponta que a violência contra a mulher constitui grave ameaça à vida que não se limita à saúde da mulher, mas de toda a sociedade, nesse sentido é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar mulheres em situação de abuso físico e emocional, promovendo assim assistência e os encaminhamentos necessários, tanto para redes de atenção quanto de proteção social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher trata-se de um problema de saúde pública que exige um cuidado integral e qualificado para solucioná-lo.

Os achados do presente trabalho demonstraram que os profissionais de saúde possuem uma grande deficiência em relação aos conhecimentos acerca de protocolos e políticas de atendimento à mulher vítima de violência, bem como sobre a notificação dos casos, o atribuindo em sua maioria como apenas uma responsabilidade do âmbito policial.

Apesar da falta de conhecimento acerca das políticas o estudo também demonstrou que os profissionais da saúde entendem o quão complexo a temática é e não medem esforços para atender a mulher vítima de violência de forma integral e qualificada, viu-se que muitas vezes os profissionais se sentem impotentes diante dos casos, todavia se sensibilizam com a situação vivenciada por essas mulheres.

O estudo destacou o profissional de enfermagem, onde viu-se que mulheres vítimas de violência se sentiram em sua maioria acolhidas e calmas durante o atendimento embora estivessem passando por um momento traumático.

Assim destaca-se a necessidade de qualificação e apoio de uma equipe multiprofissional para o atendimento adequado de mulheres vítimas de violência, contribuindo assim para o melhoramento de ações voltadas à saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, P. P. T. et al. Cuidado integral às mulheres vítimas de violência: desafios para a estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 39, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1461. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1461>. Acesso em: 4 mar. 2025.

ALCANTARA, P. P. T. de. et al. Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 29(9), e08992023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.08992023> Acesso em: 04 mar. 2025.

BATISTETTI, L. T., LIMA, M. C. D, e SOUZA, S. R. R. K. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:169-175.

**CUIDADO INTEGRAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO EM SAÚDE.** Ingrid Hellen CARDOSO; Maira Lima da SILVA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Klénnyo Aguiar PEREIRA. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 108-121. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 mar. 2025.

DANTAS, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DINIZ, Walkiria Fernandes Camilo Ferreira. **Atenção humanizada às mulheres em situação de abortamento e violência sexual** [manuscrito]: movimentos e ações de um coletivo de trabalho em um hospital de ensino. / Walkiria Fernandes Camilo Ferreira Diniz. - - Belo Horizonte: 2020. 125f.: il.

FERREIRA, P. C., et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Revista de enfermagem -UFPE online**, 4(e243993), 1-6, 2020.

LIMA, B. S. S. Intersecções da rede de Urgência e Emergência com serviços de atendimento à mulher vítima de violência: uma aproximação da situação em Maceió/AL. 2024. 286f. **Tese** (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L. Cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Research, Society and Development**. V. 10, n. 2, p. e33210212595, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>. Acesso em: 04 mar. 2025.

MACHINESKI, Gicelle Galvan. O significado da atenção à mulher vítima de Violência Doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate** [online]. v. 47, n. 139 pp. 931-940. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313915>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MARINHO NETO, K. R. E, E GIRIANELLI, V. R. Evolução da notificação de violência contra mulher no município de São Paulo, 2008-2015. **Cad Saúde Colet**, 2020;28(4):488-499. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040404> Acesso em: 04 mar. 2025.

OLIVEIRA G. L. et al, Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família. **Rev Pesqui** (Univ Fed Estado Rio J Online) 2020; 12:850-855.

SANTOS, I. B. D., et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(5), 1935-1946, 2020.

SILVA, K. E. A., SANTOS, J. I. DE O. dos & BEZERRA, W. C. O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher em um hospital público de Alagoas. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 32(1), e320118, 2022.

**CUIDADO INTEGRAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO EM SAÚDE**. Ingrid Hellen CARDOSO; Maira Lima da SILVA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Klénnyo Aguiar PEREIRA. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 108-121. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

SILVA, C. D., et al. O cuidado às vítimas de violência doméstica: representação social de profissionais da saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública** v. 44, n. 4, p. 160-173 out. /dez. 2020.

VERONEZI, D. M. et al. ; Mulheres vítimas de violência: como olhar para um atendimento com fragilidades. **Interfaces Científicas - Direito**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 9-21, 2021. DOI: 10.17564/2316-381X.2021v8n3p9-21. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/direito/article/view/9959>. Acesso em: 21 fev. 2025.